



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ISTEFANNY ATANIZ BENEDITO DE BEM**

**CONSELHO ESCOLAR: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO DAS  
ESCOLAS**

GUARABIRA-PB  
2012

**ISTEFANNY ATANIZ BENEDITO DE BEM**

**CONSELHO ESCOLAR: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO DAS  
ESCOLAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

B455c	Bem, Istefanny Ataniz Benedito de Conselho escolar: espaço de participação na escola / IstefannyAtaniz Benedito de Bem. – Guarabira: UEPB, 2012. 19. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba. “Orientação Prof. Ms. José Otávio da Silva”. 1. Gestão Democrática 2. Conselho Escolar I. Título.
3. Participação	
	22.ed. CDD 371.207

ISTEFANNY ATANIZ BENEDITO DE BEM

CONSELHO ESCOLAR : ESPAÇO DE  
PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS

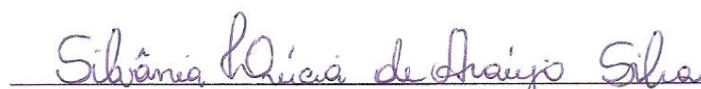
Aprovada em: 28 / 06 /2012.



Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB  
Orientador



Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB  
Examinadora



Prof<sup>a</sup>. Ms. Silvana Lúcia de Araújo Silva/ UERN  
Examinadora

# CONSELHO ESCOLAR: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS

BEM, Istefanny Ataniz Benedito de<sup>1</sup>

## RESUMO

Os conselhos escolares são órgãos colegiados compostos por pessoas da comunidade local e escolar, constituindo-se uma identidade indispensável e fundamental no processo de elaboração e desenvolvimento dos projetos políticos pedagógicos das escolas ligadas a ele. Ao acompanhar o desenvolvimento do aluno, do educador, funcionários e gestores, os Conselhos constituem um elo entre esses integrantes, o qual ao resultar em boas respostas, todos os que fazem parte da escola são beneficiados. Embora os Conselhos escolares estejam extremamente ligados a um processo tradicionalmente seguido e estabelecido pelo sistema educacional, é preciso que a sua real função seja significativa ao verdadeiro valor do ato de fiscalizar, deliberar e solucionar problemáticas que a comunidade escolar vivencia todos os dias. Pretendemos neste trabalho, de forma não generalizada, propor, em amostragem, os dois lados da atuação dos Conselhos escolares e sua estreita relação com uma gestão democrática, mostrando seus limites e perspectivas e também considerando a força e influência que o ato de planejar, estruturar e organizar têm como atitudes essenciais na educação e o quanto isto significa ao ser direcionada ao aluno. A final, é preciso compreender até que ponto os Conselhos escolares repercutem na vida do aluno e na sua vida social, necessariamente dentro e fora da escola.

**PALAVRA-CHAVE:** Conselho escolar. Participação. Gestão democrática

## INTRODUÇÃO

É notável, de certo modo, a influência que a organização dos procedimentos escolares, organização e planejamento exercem durante o tempo ou período em que o aluno encontra-se no processo de ensino e aprendizagem. Esse processo deverá ser realizado de forma que contribua para o crescimento pessoal e social de um aluno.

Pretendemos aqui destacar o que são Conselhos escolares, como e para que são utilizados e como suas ações devem ser procedidas visando o crescimento dos educandos. Baseando-se numa perspectiva diagnóstica, a atuação dos conselhos deve ser executada de diferentes maneiras, não só por meio de papéis e procedimentos

---

<sup>1</sup>Aluna graduanda do curso de licenciatura plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira. atanizistefanny0@gmail.com

burocráticos com base em inúmeros requisitos, mas sim facilitando a condução da resolução das problemáticas que existem nas escolas. Pois, a realidade é clara e os alunos não vivem somente interferidos por influências pedagógicas, existem inúmeros aspectos sociais que repercutem nos comportamentos dentro e fora da sala de aula.

A participação das famílias na educação formal dos estudantes pode ir muito além do acompanhamento de boletins e de conversas com professores. O envolvimento direto dos pais no dia a dia da escola, acompanhando questões ligadas à administração e ao ensino, pode ser vital para a melhoria da educação - e os conselhos escolares são ótimas formas de fazer isso acontecerem.

Por meio do conselho, é possível envolver a comunidade e estimulá-la a acompanhar os estudos dos seus filhos, contribuindo assim, para o fortalecimento das relações família e escola.

O Conselho é formado por representantes de todos os grupos envolvidos com a educação: funcionários e professores da escola, pais e outros membros da comunidade. Ao trazer todos os interessados para discussão e tirar as decisões da mão de poucos, ele transforma a escola em um ambiente mais democrático e transparente.

## **1 O SIGNIFICADO HISTÓRICO DOS CONSELHOS ESCOLARES**

Com base no Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, os conselhos escolares visam estimular a criação e a consolidação dos propósitos relacionados à educação brasileira. Vivemos num país de múltiplas culturas e necessidades.

Mas torna-se evidente e inegável o quanto o conhecimento é necessidade considerada das mais essenciais. E estes órgãos colegiados não iniciaram sua participação ao estalar de dedos, sabemos que existe em muitas escolas do país com carências, que só serão modificadas através de fortes mudanças no sistema que rege as instituições escolares.

Os Conselhos Escolares são órgãos colegiados que representam as comunidades escolar e local, atuando em sintonia com a administração da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas condizentes com as necessidades e potencialidades da escola. A composição, funções, responsabilidades e funcionamento dos Conselhos Escolares

devem ser estabelecidos pelos sistemas de ensino e pela própria escola, a partir de sua realidade concreta e garantindo sua natureza essencialmente político-educativa.

E como um apoio o Conselho impulsiona a democratização da educação e da gestão da escola, cabendo-lhe atuar como agente da mudança, que não atua sozinho, nem tão pouco faz milagres na educação, porém, se desenvolvido com eficácia, respeito e compromisso, ninguém segura o aceleração das boas conquistas. Este Programa específico, interligado com outras políticas, constitui um alicerce para a conscientização e socialização da visão emancipadora de mundo. De acordo com o programa de fortalecimento dos conselhos escolares, a proposta do caderno 1 é necessariamente esta:

A atuação consistente desses Conselhos implica a consideração e o apoio a outras lutas, tais como as desenvolvidas por condições materiais satisfatórias de infra-estrutura das escolas, valorização efetiva dos profissionais da educação (formação continuada e salários dignos), entre outras, que devem ser igualmente fortalecidas e encaminhadas pelos organismos sociais competentes (sindicatos, associações de educadores, entidades acadêmico-científicas da área educacional). Certamente, esse tipo de programa não pode substituir políticas públicas de maior amplitude e alcance, mas ele poderá plantar sementes que alimentarão uma nova prática escolar, prática esta que, a depender da vontade política e da ação concreta dos envolvidos no processo, poderá ter desdobramentos muito positivos no dia-a-dia das escolas e das comunidades por ele atingidas. *(Programa de fortalecimento dos conselhos escolares, livro 2: MEC).*

Percebe-se que o ideal deste programa é evidenciar os conselhos como uma prática da democracia participativa, que envolve todos os eixos da escola, e também os pais, e outros membros da comunidade que estejam interessados em vivenciar e contribuir para as conquistas, desafios e melhorias dos procedimentos do dia a dia da escola. Sua prática torna tais atitudes um passo importante no processo histórico de construção de um Brasil mais justo, igualitário e com boas ou parciais condições de se estabelecer uma educação que gere resultados significativos na vida dos alunos.

### 1.1 FUNÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DOS CONSELHOS ESCOLARES

Quando representantes unem-se para a consolidação de uma educação mais justa e de qualidade, este é o primeiro passo para o desenvolvimento de um conselho dentro da escola. A esta união de grupos sociais da comunidade e da

escola chamamos de Conselho escolar, este, por sua vez, tem função que abrange vários aspectos da educação: aprendizagem, respeito, e valorização dos saberes e da cultura do grupo, gestão democrática, qualidade no sistema de ensino, fiscalização e acompanhamento nas questões financeiras da instituição, ampliação e qualificação das escolas campo, e desenvolvimento de igualdades no país mais justo. Neste sentido,

De modo geral, podem ser identificadas algumas atribuições dos Conselhos Escolares: elaborar o Regimento Interno do Conselho Escolar; coordenar o processo de discussão, elaboração ou alteração do Regimento Escolar; convocar assembleias-gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos; Garantir a participação das comunidades escolar e local na definição do projeto político-pedagógico da unidade Promover relações pedagógicas que favoreçam o respeito ao saber do estudante e valorize a cultura da comunidade local; propor e coordenar alterações curriculares na unidade escolar, respeitada a legislação vigente, a partir da análise, entre outros aspectos, do aproveitamento significativo do tempo e dos espaços pedagógicos na escola; propor e coordenar discussões junto aos segmentos e votar as alterações metodológicas, didáticas e administrativas na escola, respeitada a legislação vigente; participar da elaboração do calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente; (...) ( *Programa de fortalecimento dos conselhos ; caderno 6*)

O órgão que dá norte quanto à desenvoltura dos Conselhos, é o Plano Nacional de Educação, que busca suprir a necessidade das escolas utilizando da força que os conselhos escolares possuem. Ao mesmo tempo, ele torna-se uns mecanismos na concretização de objetivos principais da educação. As necessidades são muitas, pois, a realidade nem sempre é enxergada detalhadamente pelos órgãos federais. Não é fácil para os agentes de o Plano nacional solucionar em muita coisa, porque cabe à população educacional exercer sua função com respeito e compromisso. Na verdade nem todos os Conselhos escolares atuam e nem se efetivam com a mesma intensidade, cabendo a cada grupo dos Conselhos agir com base na verdade, absoluta, sem incoerências que visam somente interesses pessoais.

Recomenda-se que os Conselhos Escolares sejam constituídos por um número ímpar de integrantes, procurando-se observar as diretrizes do sistema de ensino e a proporcionalidade entre os segmentos já citados, ficando os diretores das escolas como “membros natos”, isto é, os diretores no exercício da função têm a

sua participação assegurada no Conselho Escolar. Como todo órgão colegiado, o Conselho Escolar toma decisões coletivas. Ele só existe enquanto está reunido. Ninguém tem autoridade especial fora do colegiado só porque faz parte dele. (*Programa de fortalecimento dos conselhos; caderno 5*)

Dessa forma, percebe-se que cabe ao diretor da escola ou a quaisquer representantes dos segmentos da comunidade escolar local ter a iniciativa de criação dos Conselhos Escolares, convocarem todos os envolvidos para organizar as eleições do colegiado fiscalizar e agir em conjunto.

Nada pode ser decidido de maneira individual. Todas as decisões tomadas, caso sejam aprovadas, repercutem ou não em bons resultados. O prejuízo será não só para um indivíduo, mas sim para todos que fazem parte do processo. Num conselho escolar mesmo que seja difícil reunir todos os membros num mesmo dia, eles devem estar por dentro dos acontecimentos e procedimentos nas reuniões do Conselho. Todos devem decidir o melhor, já que é nesta mesma escola que estão envolvidos Filhos, pais, vizinhos ou qualquer outra pessoa, que irá se beneficiar ou se prejudicar com o resultado das decisões.

É preciso promover a participação da comunidade na gestão das escolas, universalizando, em dois anos, a instituição de Conselhos Escolares ou órgãos equivalentes. De acordo com livro do MEC que fala sobre os conselhos escolares e seu fortalecimento temos:

Nesse sentido, seria importante definir alguns dos aspectos que envolvem esse processo: mandatos dos conselheiros, forma de escolha (eleições, por exemplo), existência de uma Comissão Eleitoral, convocação de assembleias-gerais para deliberações, existência de membros efetivos e suplentes. Feita a escolha, deve-se agendar um prazo para a posse dos conselheiros. Se a opção do sistema for pela eleição como forma de escolha dos conselheiros, alguns cuidados devem ser observados, tais como: o voto deve ser único, não sendo possível votar mais de uma vez na mesma unidade escolar; garantir a proporcionalidade dos segmentos; assegurar a transparência do processo eleitoral; realizar debates e apresentar planos de trabalho, entre outros. (*Programa de fortalecimento dos conselhos ; caderno 1*)

Se considerarmos todas as atribuições anteriores, logo se percebe as inúmeras responsabilidades que a participação num conselho escolar exige de quem se insere nele. É preciso saber atribuir sentido aos esforços executados com o grupo e ter pulso firme para levar a diante um grupo de conselheiros sabendo que deve

estar seguro para resolver questões de âmbito político, pedagógico , administrativo e também do financeiro já que este é um dos pontos em que se deve ter uma responsabilidade maior tendo em vista que se os recursos não são bem administrados, outros eixos que dão qualidade à educação não conseguirão progredir.

Os conselheiros são empreendedores de ações que desenvolvem maneiras eficazes para o bom funcionamento e cumprimento dos requisitos que lhes são confiados, são pessoas da própria comunidade que desenvolvem suas atividades com responsabilidade, comprometimento, considerando que são membros que conhecem a realidade que rodeia a escola na qual estão interligados. Como base no material do MEC, sobre o fortalecimento dos conselhos temos :

A possibilidade de efetiva participação: o importante é a representatividade, a disponibilidade e o compromisso; é saber ouvir e dialogar, assumindo a responsabilidade de acatar e representar as decisões da maioria. As coisas importantes, como calendário e reuniões, substituição de conselheiros, condições de participação do suplente, processos de tomada de decisões, indicação das funções do Conselho etc. Num segundo momento, deve-se partir para a elaboração, discussão e aprovação do projeto político-pedagógico da escola. No caso de escolas em que existe o projeto político-pedagógico, cabe ao Conselho Escolar avaliá-lo, propor alterações. *(Programa de fortalecimento dos conselhos ; caderno 3)*

## 1.2 COMO DEVEM ACONTECER AS REUNIÕES DOS CONSELHOS ESCOLARES

No Conselho Escolar, os membros devem se reunir com periodicidade, seja na medida do possível ou com reuniões mensais, com uma pauta previamente distribuída aos conselheiros, para que possam, junto a cada segmento escolar e representantes da comunidade local, informá-los do que será discutido e definir em conjunto o que será levado à reunião.

Os conselheiros devem convocar novamente os segmentos que representam para informar a respeito das decisões tomadas. E assembleias gerais as decisões refletem a pluralidade de interesses e visões que existem entre os diversos segmentos envolvidos:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repressões e punições, mas para

participar coletivamente de construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência, que leve em conta as necessidades e o torne instrumento de luta (FREIRE, 2000,p.16)

Deste modo, é preciso desenvolver, a cada dia e em todos os espaços, uma democracia participativa, mesmo que não tão efetiva pois, sabe-se que o direito de opinar é inegável, nem tão pouco permanecer omissos diante de grandes problemáticas, uma vez que não é a melhor coisa a fazer. Deve existir uma democracia na qual os cidadãos lutem pela manutenção dos direitos adquiridos e pela ampliação de novos direitos, sem deixar de cumprir seus deveres constitucionais.

Com relação a escola, este é um espaço fundamental para o desenvolvimento da democracia e das ações participativas, que deste modo favorece ao exercício da cidadania consciente e comprometida com os interesses da maior parte da sociedade.

Entre outros mecanismos, tem papel decisivo na gestão democrática da escola, se caso for utilizado como instrumento comprometido com a construção de uma escola cidadã. Seguindo uma estratégia inserida numa política pública ampla de democratização da educação, visando estimular a criação ou a consolidação dos Conselhos Escolares e entidades equivalentes, substituindo concepções meramente burocráticas e formais de gestão escolar.

Enxergando numa perspectiva emancipadora, os conselhos escolares exercem um papel primordial na execução dos projetos políticos nas escolas públicas, fazendo com que nela, autonomia e combate a burocracia, seja palavra de ordem. Na medida que diretores, professores, pais e funcionários se unem, discussões e propostas são elevadas e elaboradas para se encaixar num contexto social e cultural da escola .

## **2A ESCOLA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE EXERCÍCIO DO DIREITO A CIDADANIA**

No Brasil, é fato que, nas escolas públicas, são enfrentadas inúmeras situações que distanciam a comunidade da escola, seja por desinteresse ou insatisfação com o funcionamento dela. Porém, nada vale criticar o seu funcionamento sem antes participar dele e não por que tenta interferir onde se

acredita que há erros. Tomando como referencia o programa de fortalecimento dos conselhos escolares, elaborado pelo MEC, destaca-se que Conselho Escolar poderia destacar as mobilizações em prol da escola pública das quais participou ou de que tenha tido conhecimento, indicando a importância desses movimentos para a garantia da educação e da escola para todos.

Em decorrência disso, vivemos numa sociedade que, cada vez mais, busca crescer e acumular capital, mas não será se distanciando da escola que tudo nela mudará como num passe de mágica. Para quem não faz parte do processo educativo no país, pode parecer fácil lidar com as situações e conflitos do sistema educacional. Um projeto político pedagógico quando é elaborado apenas por especialistas sem ligações do cotidiano escolar, parece representar anseios vagos e insuficientes, onde muitos criticam e encontram falhas,mas quando se é um membro e faz parte do processo a realidade é outra.

A instituição educativa, no cumprimento do seu papel e na efetivação da gestão democrática, precisa não só criar espaços de discussões que possibilite uma construção coletiva do projeto educativo, como também criar e sustentar ambientes que favoreçam essa participação.

A escola,na visão de Paulo Freire, tem que ser alegre é atender as perspectivas dos estudantes, por que não e chega ao encontro do achado se não for a busca.Deste modo, o projeto torna-se mais eficaz, devido à participação dos principais interessados.

## 2.1 CONSELHO ESCOLAR :FUNÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

Os conselhos escolares contribuem para a construção de um novo cotidiano escolar, porque desempenham um papel que estimulam a avaliação continua dos PPP (projeto político pedagógico) das escolas e, ao mesmo tempo, são eficazes por agir de acordo coma realidade, que não funcione de um jeito, mas sempre existe outro. Mesmo que sejaa curto prazo ou mais longo e complexo é contexto que a comunidade auxilia em soluções de problemas enfrentados diariamente por toda esfera escolar.

Para a concretização das propostas que são apresentadas no conselho escolar, vale salientar que o compromisso do grupo gestor é mais que fundamentalpara a realização das coisas que a escola precisa. Se os conselhos são

criados por entidades nacionais que dão norte aos estados e municípios, como um dos agentes que faz parte do processo poderá colocar pedras no caminho do seu próprio grupo? Na realidade, os conselhos existem, mas não devem alimentar ilusão que todos atuam com a mesma condição e rapidez.

Os conselhos, além de estruturar as atividades burocráticas, administrativas, pedagógicas e sociais da escola, possuem as seguintes funções :Deliberar; Consultar e mobilizar.

Ao decidir sobre qual rumo das atividades e projetos da escola, o conselho assume um papel deliberativo. Quando aprovam e encaminham soluções de questões de algumas problemáticas, também tem função deliberativa. E, ao garantir a ordem nas normas do sistema escolar, ele decide sobre o funcionamento delas ainda é deliberativo. A partir do momento que mobiliza os outros pontos da sociedade escolar os conselhos assumem função de mobilizador.

## 2.2 PARTINDO PARA A PESQUISA NAS ESCOLAS : CONHECENDO A REALIDADE E FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES.

Para que os conselhos cumpram sua função objetiva, deve-se favorecer a dedicação, organização e planejamento na escola. É preciso construir alicerces de forma coletiva. Deste modo, a escola precisa se organizar, mas isto deve ser de forma adequada com o propósito de construção de um espaço favorável à plena formação do estudante, para durante e para pós o processo de ensino e aprendizagem. Alguns estudos têm demonstrado que vários e importantes fatores podem fazer a diferença. E seguindo este pensamento, partir para uma observação de como funcionam os conselhos escolares nas escolas do município que reside.

Na cidade de Cuitegi, há 16 instituições de ensino, abrigadas na zona rural e na urbana. Na pesquisa, realizei uma análise para algumas características de uma escola que favorece as aprendizagens:

Conta-se com prédios adequados, embora algumas inadequações quanto o espaço livre para recreação. Dispõe-se de materiais didáticos e uma quantidade suficiente de livros e recursos na biblioteca, mesmo que em algumas escolas nem biblioteca há , é ambiente improvisado com alguns livros de leitura infantil.

A autonomia na gestão acontece de modo camuflado, as decisões são tomadas de forma coletiva, nem tudo é executado por conta própria, e pra se ter um

exemplo, até pra comprar um cadeado é preciso requisições. Há uma quantidade média de estudantes por professor, por vezes, em escolas há salas de aula com condições de infraestrutura insuficiente.

Os pais pouco se envolvem com as atividades da comunidade escolar, de acordo com os professores, os pais só vêm a escola em reuniões marcadas pelo grupo gestor, e logo de início o assunto da reunião deve ser adiantando, assim eles avaliam se é do interesse ou não. Seguindo esta realidade veja o que Maria Regina Canhotode Lima, em seu trabalho que enfatiza a Administração na Perspectiva da Participação nos conselhos

Construir um espaço democrático implica, também e reorganização do trabalho interior da escola, mudando, reordenando e criando condições e espaços significativos para a participação solidária que deve ser incentivada dentro de certos valores, como o respeito, a solidariedade, a inquietação, a ética e a responsabilidade. (LIMA, 2007 p.77)

Partir de uma ideia de deslumbres desperta um desejo de mudança que já faz parte da natureza docente, constantemente é atribuído ao educador desafios que interferem em situações educativas, mas nada é mais desafiador quanto para o gestor, pois este é participante mais influente na concretização de boas ações no interior da unidade escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dispõe que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (art. 22). Ela fornece o amparo legal para que a escola se organize de formas variadas, desde que sejam observadas as normas curriculares e os demais dispositivos da legislação.

Na verdade não é de se surpreender que generalizar é uma atitude geral. São poucos os que se envolvem com as escolas, mas os desejos de mudanças ultrapassam estes desafios, realidade contribui favoravelmente ou não para a atuação do conselho mais eficiente.

Para cumprir sua função precípua de favorecer essa formação, a escola precisa construir/instituir, de forma coletiva. Para isso a escola precisa se organizar

de forma adequada com o propósito de constituir um espaço favorável à plena formação do estudante.

Para que a escola possa garantir um tratamento igualitário a todos, é necessário considerar as diferenças. Particularmente vejo que dado a esse entendimento em relação aos dispositivos legais, pode-se considerar que toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com exigência de frequência e sob a responsabilidade de professores habilitados, será caracterizada como atividade escolar. Essa flexibilidade, no entanto, traz grandes responsabilidades para a gestão da escola e para a condução do processo de ensino-aprendizagem, com exigências específicas aos gestores e docentes.

Nesse contexto, o Conselho Escolar tem um papel fundamental, tanto na observação da organização da escola quanto em relação ao tempo pedagógico.

Mais a fundo, busquei informações na secretaria de educação do município e percebi, eu mesmo se tratando de uma cidade pouco desenvolvida, a cidade de Cuitegí não fica atrás do que os conselhos exigem.

As mães dos alunos conhecem os conselhos principais existentes na escola e quando são convidadas a ouvir e discutir assuntos relacionados ao desenvolvimento dos conselhos, elas participam, mas antes devem ser avisadas, estimuladas a participar, pois quando o procedimento é burocrático, não faltam os comentários negativos. No fundo os pais e professores sabem que é algo bom para a escola. E considerando o grau de escolaridade dos pais dos alunos da rede municipal, não é de se admirar, quando os pais não reconhecem o real valor de uma reunião de conselho.

### **3 CONSELHO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A GESTÃO DEMOCRÁTICA.**

É fundamental pensar numa articulação entre a democratização da gestão e os Conselhos Escolares, isso significa que a pedagógica do cotidiano das escolas precisam ser revista. É preciso a participação, a autonomia, os processos de escolha dos dirigentes e os Conselhos Escolares, construção dos processos de gestão e participação e participação. Por uma cultura de participação escolar resultando em aprendizado contínuo. Novamente Márcia Regina, em seu trabalho de gestão democrática e administração participativa contribuem com esta linha de pensamento:

O diretor da escola, consciente da importância da pedagogia da participação, toma-a como um modo de vida e um valor presente em sua administração e na relação com os outros segmentos da escola. A cultura participativa não deve ficar restrita os membros dos conselhos, deve ser complementada por todas as pessoas envolvidas. (2007, p. 76)

Entende-se que a participação pode ser compreendida, portanto, como processo complexo que envolve vários cenários e múltiplas possibilidades de organização, deste modo não existe apenas uma forma ou lógica de participação. O que existe são dinâmicas que se caracterizam por um processo de pequena participação e outras que se caracterizam por efetivar processos em que se busca compartilhar as ações e as tomadas de decisão por meio do trabalho coletivo, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar.

A escola é um espaço de contradições e diferenças. Quando buscamos construir na escola um processo de participação no trabalho coletivo, precisa-se exercitar a pedagogia do diálogo, do respeito às diferenças, garantindo à liberdade de expressão, as opiniões, sem perder o equilíbrio e nem deixar que qualquer um sem intenções proveitosas, desmanche a grandeza do processo, pois, sabe-se que na realidade, poucos são os que querem e entendem como ajudar, mas para dar parecer desnecessário tem muitos. Deve-se entender que mais que tudo deve-se prevalecer a vivência de processos de convivência democrática, efetivam-se no cotidiano e são desenvolvidas em busca da construção de projetos coletivos.

O compromisso é com uma nova visão de mundo, que exige a prática para ser apreendida. O caminho parece ser precisamente este que enfatizou-se ao longo deste trabalho, ao mesmo tempo em que se desenvolvem conteúdos de uma concepção mais elaborada de mundo, propiciando condições para vivê-la e aprendê-la cada vez mais consistentemente.

Só assim, pode-se esperar contribuir para desarticular a ideologia do mercado incrustada no dia a dia da sociedade e, em particular, no sistema de ensino.

### 3.1 CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES DE CONSELHOS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DESTE TRABALHO

A fim de aliar a teoria com a prática, neste tópico, busquei explicitar os dados teóricos com a realidade dos conselhos escolares nas escolas públicas. Com a

intenção de ir mais a fundo do que os teóricos apontam, e no que me sinto envolvida.

Utilizando a coleta de dados, bem como as ideias apresentadas por cada segmento da comunidade escolar a fim de fazer um retrato do cotidiano da escola.

Realizei inicialmente um questionário respondido por alguns dos segmentos da comunidade escolar.

A Escola Municipal Estelina Leopoldina - Educação Infantil e Ensino Fundamental nasceu da municipalização do ensino ocorrida através de expansão das escolas públicas da cidade, ela foi fundada na década de 90 desenvolve suas atividades no mesmo prédio, com condições básicas de funcionamento, corpo docente competente e efetivo; alunos de renda familiar não tão favorecidas e com o alto índice de pais que trabalham fora e participam das atividades da escola somente quando são convocados.

Inicialmente, realizamos algumas observações no campo escolar, na tentativa de identificar as relações entre: professor X aluno, funcionários X direção, alunos X direção, direção X pais. E a partir de tais relações, levantar ideias a respeito da participação dos diferentes segmentos que compõem a escola. Posteriormente, foram analisadas a Proposta Pedagógica da Escola, o Estatuto e as Atas do Conselho Escolar.

Tivemos acesso a documentos importantíssimos para a concretização do funcionamento dos conselhos escolares na cidade. Recebemos estas informações das mãos do grupo que compõe a Secretaria da cidade de Cuitegi. Os documentos revelam o quanto o conceito de conselho escolar, é levado a sério pela comunidade escolar. Nele estão presentes, objetivos, propostas a serem realizadas geral ou parcialmente de acordo com a realidade da escola.

Dentre as perguntas que foram direcionadas aos entrevistados do conselho, destacamos: "De que forma você participa ou gostaria de participar da escola?" "O que você acha que pode atrapalhar a participação das pessoas na escola?" "O que você acha importante na atuação dos conselhos desta escola?". E segui puxando assunto e alimentando minhas interrogações sobre o real funcionamento dos conselhos. Por etapas, e por grupos:

Com relação à aplicação dos questionários com as professoras foi realizada após uma reunião pedagógica (os professores as levaram para casa). Foi explicitado ao grupo o objetivo do presente trabalho. Também foi trabalhado com as professoras

e equipe que não faziam parte dos conselhos, a importância do trabalho em grupo e da participação dos diferentes membros da comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Durante a aplicação dos questionários, encontrei algumas dificuldades, como por exemplo, a falta de interesse por parte de alguns pais e professoras que não se encontravam muito dispostos a responder as perguntas. Eles não se dispuseram nem a ouvir, claro que não representam a maioria, mas ideia em mim um ponto negativo.

Pra se ter uma ideia, alguns questionários dos professores e funcionários não retornaram. Quem sabe por conta das questões possuírem um caráter intrinsecamente subjetivo, acreditamos que foi porque as perguntas tinham caráter dissertativo.

O questionários que direcionei para alguns dos alunos, por conta dos mesmos terem levando-os para responder em casa, verificamos que alguns pais responderam pelo próprio aluno, como se eles não tivesse condições de opinar também.

De tanto esforço os resultados foram estes: Os pais, apostam na reunião da direção com os professores, a fim de orientar os alunos, avaliá-los, solucionar seus problemas, ajudar na aprendizagem, tentar mudar comportamentos, informar sobre drogas, visando melhorar sua situação e zelar por seu bem estar.

Para os professores, os conselhos consistem num processo burocrático, que deveria ser mais amplo, quanto suas propostas, apontam que também deveria ser mais rápido em suas necessidades.

O gestor também tem como objetivo orientar e aconselhar a família, manter bom relacionamento entre alunos e professores e usam como artifício as reuniões de conselhos, as bimestrais e as de rotina.

Toda esta experiência me fez ver como o contato com a realidade ensina muito mais, e é estando perto da realidade que realmente a se conhece.

E como o mestre Paulo freire ( 1998, p.66 ) já dizia, o respeito à autonomia de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se aqui apresentar a perspectiva dos conselhos escolares como pressa fundamental do trabalho educativo, pedagogia e sua função formadora de alunos, quanto atribuído em mérito a uns o valor grandioso as experiências vivenciadas na construção deste artigo.

Destacar o poder do sistema educacional desde o gestor até o professor, suas atitudes e perspectivas quanto ao verdadeiro processo de ensino-aprendizagem, foi o que apresentei. Após inúmeras investigações quanto à conceituação, e desenvolvimento dos conselhos escolares contribui para o crescimento dos alunos como também para todos que fazem parte do processo.

. Melhor do que elaborar um trabalho como esse falando de um assunto bom e polemico no setor educacional, é preciso se interessar de verdade pelas propostas, ideias e levantamentos estabelecidos aqui, também participar desse trabalho.

Levo como prova desse processo contribuições e opinião ao afirmar que: No processo de inerência o homem intervém, participa e colabora. Participando, intervindo, colaborando, com atitudes e reelaborando experiências.

Nas atividades práticas percebi a presença de críticas. Críticas são muito bem vindas, pois através delas é que percebemos o que deve ser mudado. Porém é preocupante o número de críticas pela crítica, ou seja, aquelas que simplesmente apontam o erro e não sugerem, não criam, não arriscam palpites ou mudanças.

#### ABSTRACT

The school boards are collegiate bodies composed of people from the local community and school essential and fundamental in the preparation and development of teaching political projects of schools connected to it. Accompanying the development of the student, educator, employees and managers Councils represent a link between these members, which results in good answers when all who are part of the school will benefit. Although the school councils are extremely attached to a process established and traditionally followed by the educational system, it is necessary that its real function is meaningful to the true value of the act to monitor, discuss and resolve issues that the community school experiences every day. We intend this work, so do not propose in widespread sampling of both sides of the performance of school councils and their close relationship with a democratic management. Showing its limitations and prospects. Also considering the power and influence that the act of planning, organizing and structuring attitudes are essential in education and how much it means to be directed to the student.

You must understand the extent to which school councils are reflected on the student's life and his social life, necessarily inside and outside the school.

Keywords: School Board. Participation. Democratic management

## REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica .**Conselho Escolar e o Respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade** / Elaboração Ignez Pinto Navarro [ et .al ] Brasília –MEC ; SEB ,2004 64p. (Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares ) Caderno 3

Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica .**Democratização da Escola e a Construção da Cidadania/** Elaboração Ignez Pinto Navarro [ et .al ] Brasília –MEC ; SEB ,2004 56 p. ( Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares ) Caderno 1

Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica .**Democratização da Escola e a Construção da Cidadania/** Elaboração Ignez Pinto Navarro [ et .al ] Brasília –MEC ; SEB ,2004 56 p. ( Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares ) Caderno 1

Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica .**Conselho Escolar e a Gestão Democrática e a escolha do diretor/** Elaboração Ignez Pinto Navarro [ et .al ] Brasília –MEC ; SEB ,2004 60 p. ( Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares ) Caderno 2

Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica .**Currículo e de Cultura e Qualidade de Educação/** Elaboração Lauro Carlos Willtmam [ et .al ] Brasília –MEC ,2006 79 p. ( Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares ) Caderno 1,p 26

Lima, Márcia Regina Canhoto de. Paulo Freire e a Administração Escolar : A busca de um sentido : **Conselho Escolar e o Espaço de Germinação e Frutificação de a Participação** – Brasília : Liber Livro Editorial , 2007 p.71 a p. 85

\_\_\_\_\_  
**Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

CISEKI, A. A. **Conselhos da Escola Coletivo e Instituístes da escola cidadã.** In : Brasil, Ministério da Educação a Distância . Salto para o Futuro : Construindo a escola cidadã , projeto político pedagógico . Brasília, 1998. P.43-45

DOURADO, L. F. **A escola de dirigentes escolares políticas e gestões da escola no Brasil.** In FERREIRA, n. ( org.) *Gestão democrática da educação : atuais tendências, novos desafios.* 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, Márcia Regina Canhoto de. **Paulo Freire e a administração escolar: A busca de um sentido: Conselho escolar e o espaço de germinação e frutificação de a participação** \_Brasília: Líder editorial, 2007 p. 71 a p.85

WERLE, Flávia Obino Correia. **Conselho escolar: Implicações na gestão da escola básica.** São Paulo : DP&A .2003

## Apêndices

### Questionário direcionado ao gestor ( a)

I - Informações Pessoais

Idade: \_\_\_\_\_

Função:

Experiência profissional :

---

---

Na Gestão Democrática a direção da escola não toma as decisões por si só. Ela ouve o que alunos, pais e funcionários tem a dizer para a partir daí buscar a melhor solução. Todos têm abertura para colocar os problemas e contribuir com sua opinião. A escola em que você trabalha possui esta forma de gestão ?

( ) sim ( ) não

A escola dá abertura para que a comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos) participe da escola?

( ) sim ( ) não

Na sua opinião, o Conselho Escolar é importante na sua escola ?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Agora, cite de que forma você acha que cada um dos grupos abaixo pode participar, dar sua contribuição, para a escola : equipe diretiva e pedagógica dos funcionários (serviços gerais, secretaria, biblioteca, etc

·I - Alunos:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

·II - Pais:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

III- Funcionários

Qual é sua finalidade dos Conselhos Escolares ? Em quais assuntos ou situações ele atua?

**Questionário direcionada aos professores.**

I - Informações Pessoais

Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Turno: ( ) manhã ( )tarde

II – Participação

É importante participar dos conselhos, no que isso contribui com a escola?

---

---

---

---

---

---

Você participa?

( ) sim ( ) não

Qual a forma que costuma você participar nos conselhos escolares?

---

---

---

---

---

---

E você como é que avalia a sua atuação nos conselhos escolares em sua escola ?

---

---

---

---

---

---

Você acha que o processo burocrático dificulta ou auxilia decisões a favor do desenvolvimento da escola ?

---

**Questionário direcionado aos pais e alunos.**

Idade: \_\_\_\_\_

Quantos filhos? \_\_\_\_\_

Trabalha? ( ) sim ( ) não Em quê? \_\_\_\_\_

Trabalha em que turno?

( ) manhã ( ) tarde ( ) noite ( ) integral

Escolaridade:

1a a 4a série ( ) incompleto ( ) completo

5a a 8a série ( ) incompleto ( ) completo

Ensino Médio - 2o Grau ( ) incompleto ( ) completo

Outra: \_\_\_\_\_

Você procura se comunicar (através de bilhetes, telefonemas) ou visitar a escola de seu(sua) filha par aconversar com as professoras, orientadoras e com a direção?

( ) sim ( ) não

Por quais motivos?

\_\_\_\_\_

. Na sua escola todos têm abertura para colocar os problemas e contribuir com sua opinião. A escola em que você trabalha possui esta forma de gestão democrática ?

( ) sim ( ) não

Por que? Cite um fato que exemplifique sua opinião:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Você acha importante participar, contribuir com a escola? Por que?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Você acha importante participar, contribuir com a escola? Por que

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Você costuma participar?( ) sim ( ) não